

**REPRESENTAÇÃO E PROTAGONISMO NA TELEDRAMATURGIA
BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (2012-2015): QUE PROTAGONISMO
NEGRO É ESSE?**Luana Gabriela Ruy¹**RESUMO**

As telenovelas brasileiras historicamente reproduziram estereótipos racializados. Diante disso, buscou-se compreender de que maneira o protagonismo negro tem ecoado na mídia, a partir da trajetória e também das principais características dos personagens negros que compõem o elenco de duas telenovelas brasileiras contemporâneas, sendo elas: *Lado a Lado* (2012) e *Babilônia* (2015). Tendo arcabouço teórico os Estudos Culturais e Pós-coloniais, e como ferramenta metodológica as técnicas da Análise de Conteúdo, compreendeu-se que a contemporaneidade foi marcada pelo debate sobre relações raciais, especialmente no que toca o acúmulo de uma legislação antirracista, no entanto, na grande mídia brasileira as questões sobre representação e protagonismo negro ainda permanecem ancoradas em moldes narrativos que correspondem a cadeias de significados racializados sobre o sujeito negro. Em síntese, o protagonismo negro presente em *Lado a Lado* (2012) e em *Babilônia* (2015) se constitui como um importante elemento na reflexão sobre representação, mas, não se pode perder de vista que os personagens negros ainda são construídos com base nos referenciais coloniais que racializam e retiram, em grande medida, possibilidades de ser e de agenciar suas experiências no mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Representação social; Estudos Culturais e Pós-Coloniais; Teledramaturgia brasileira; Protagonismo negro.

**REPRESENTATION AND PROTAGONISM IN CONTEMPORARY
BRAZILIAN TELEDRAMATURGY (2012-2015): WHAT BLACK
PROTAGONISM IS THIS?****ABSTRACT**

Brazilian soap operas have historically reproduced racialized stereotypes. Therefore, we sought to understand how the black protagonism has been echoed in the media, from the trajectory and also of the main characteristics of the black characters that make up the cast of two contemporary Brazilian soap operas, being: *Lado a Lado* (2012) and *Babilônia* (2015). Having the theoretical framework of Cultural and Post-colonial Studies, and as a methodological tool the techniques of Content Analysis, it was understood that contemporaneity was marked by the debate on racial relations, especially with regard to the accumulation of anti-racist legislation, however, in the great Brazilian media the questions about black representation and protagonism still remain anchored in narrative molds that correspond to chains of racialized meanings about the black subject. In summary, the black protagonism present in *Lado a Lado* (2012) and in *Babilônia* (2015) constitutes an important element in the reflection on representation, but one cannot lose sight of the fact that black characters are still built

¹ Mestranda em Sociologia no Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS/UFSCar). Pesquisadora na área de Sociologia das Relações Étnico-raciais e Sociologia das Diferenças. E-mail para contato: luuanaruy@hotmail.com

based on the references colonialists who racialize and take away, to a large extent, the possibilities of being and managing their experiences in the world.

KEYWORDS: Social representation; Cultural and Post-Colonial Studies; Brazilian teledramaturgy; Black protagonism.

INTRODUÇÃO

A teledramaturgia brasileira desempenha um significativo papel no âmbito das representações, operando enquanto elemento simbólico e cultural, assim como uma potente ferramenta para a constituição de um imaginário social, contribuindo para reprodução e legitimação das relações de dominação e exclusão social. No presente trabalho compreende-se o papel social das telenovelas a partir de seu caráter de suscitar debates na esfera social, de modo que quando uma temática aparece nas telas, há um movimento que direciona aquele debate entre o grande público. Diante disso, torna-se imprescindível uma análise mais aprofundada sobre os regimes de representações que ecoam na grande mídia brasileira, mais especificamente na teledramaturgia brasileira contemporânea².

De acordo com a literatura sobre o tema, as telenovelas brasileiras historicamente colaboraram com a difusão e perpetuação de estereótipos racializados, ou seja, aqueles que tomam como base a cor ou raça dos sujeitos para então diferenciá-los. Nas novelas exibidas entre os anos de 1960 e 80, de acordo com Araújo (2004), a presença de personagens negros, em termos quantitativos era insignificante, e quando encontrada, em termos qualitativos, era atravessada por ideários essencialistas sobre os sujeitos.

Somente a partir dos anos de 1980, de acordo com Araújo (2004), foi possível perceber certo crescimento no número de personagens negros atuantes em novelas brasileiras. A novela *Corpo a Corpo* (1984) foi um destaque diante das produções da época. Isso porque buscou abordar diretamente algumas questões raciais³. De modo

² A presente pesquisa contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (nº do processo: 2017/12101-7).

³ A trama foi ao ar no ano de 1984 pela Rede Globo de Televisão. De autoria de Gilberto Braga; Colaboração de Leonor Bassères e sob a direção de Dennis Carvalho e Jayme Monjardim foi exibida no horário das 20h e dividida em 179 capítulos. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/corpo-a-corpo/>. Acesso em: 07/04/2021.

geral a trama trouxe a discussão sobre racismo através da família de Antônio (Waldir Onofre) e Jurema (Ruth de Souza), negros de classe média. A filha do casal, Sônia (Zezé Motta), uma jovem arquiteta, começa a namorar Cláudio (Marcos Paulo), filho do rico empresário Alfredo Fraga Dantas (Hugo Carvana), e passa a ser discriminada pela família dele. A relação entre os dois causou polêmica, inclusive entre os telespectadores. Um dos elementos que promoveu debates – positivos e negativos – entre o público foi o fato da trama contar com um elenco negro integrantes de uma família de classe média tradicional. Historicamente, os sujeitos negros não desempenharam papéis como estes nas narrativas ficcionais. Assim como o elemento família, dificilmente tenha sido acionado no jogo das representações dos sujeitos negros.

Nesse sentido, percebe-se uma virada que esteve diretamente relacionado a intensificação dos debates sobre representatividade negra na mídia. Ainda na década de 1980 debates sobre a participação dos negros nas mais diversas esferas sociais, incluindo a TV e a teledramaturgia foram pautas dos movimentos sociais, sobretudo do Movimento Negro, que de maneira resumida reivindicava por uma maior (e melhor) participação de atrizes e atores negros nas produções televisivas da época.

Os estudiosos do tema consideram que é possível percebermos que estas reivindicações ecoaram nas produções que se seguiram. Em *A próxima vítima* (1995) de Silvio de Abreu, por exemplo, o enredo contava com uma família de classe média composta por atores negros como Zezé Motta, Antônio Pitanga, Norton Nascimento, Lui Mendes e Camila Pitanga⁴. Estamos diante de mais uma trama de horário nobre que tinha um elenco negro que integrava uma família de classe média alta, mas o diferencial desta telenovela é que estes personagens desempenhavam papéis ainda mais ativos, movimentando o decorrer geral da trama, ou seja, estavam integrados com mais núcleos e transitavam entre eles.

Acevedo e Nohara (2008) apontam que o número de personagens negros atuando em telenovelas nos anos 2000 é ainda mais significativo do que nas duas

⁴ A trama tem autoria de Silvio de Abreu, contou com a colaboração de Maria Adelaide Amaral e Alcides Nogueira, e foi dirigida por Jorge Fernando, Rogério Gomes e Marcelo Travesso. Foi ao ar no ano de 1995 no horário das 20h30 no formato de 203 capítulos. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/a-proxima-vitima/>. Acesso em: 07/04/2021.

décadas anteriores. Muito embora este aumento ainda seja pouco representativo, visto que o Brasil é um país que possui a maioria de sua população autodeclarada Preta e Parta⁵. Mas, neste momento temos como um dado o crescente número de atrizes e atores negros compondo os elencos de grandes produções. Tendo isso em mente, ao refletir sobre a questão da representação dos sujeitos pretendemos nos distanciar das análises puramente quantitativas, de modo que se torne possível questionamentos sobre quais papéis que estes atores e atrizes tem desempenhado nas produções contemporâneas? E se é possível perceber uma constante inovação e integração dos sujeitos e dos debates nas produções ficcionais brasileiras?

Quando analisamos de que maneira os personagens negros participam das novelas brasileiras devemos considerar que até este momento encontramos, ora em análises mais aprofundadas, ora a partir de um simples olhar enquanto telespectadora, traços de uma estrutura ainda pautada em uma rede de significados amarrada aos discursos coloniais, indicando que estas produções, de uma forma geral, operam dentro dos Regimes racializados de representação. Nos termos de Hall (2016, p. 150): “Todo repertório de imagens e efeitos visuais por meio dos quais a *diferença* é representada em um dado momento histórico pode ser descrito como Regime de representação”.

Diante disso, o presente trabalho teve como principal objetivo compreender que tipo de protagonismo negro está presente nas telenovelas entre os anos de 2012 e 2015. Nosso recorte temporal pode ser justificado, pois partimos do pressuposto de que neste período o debate acerca do combate às desigualdades raciais no Brasil estava consolidado, tanto do ponto de vista teórico, quanto no que toca ao acúmulo de uma legislação antirracista. Alguns exemplos desse novo contexto são inicialmente a comemoração de uma década da promulgação da Lei 10.639⁶ em 09 de janeiro de 2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tornando obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira. Tal mudança almeja reconhecer e valorizar a identidade e a cultura africana e afro-brasileira. Outro aspecto que merece atenção, em

⁵ Segundo o IBGE, os negros (pretos e pardos) eram a maioria da população brasileira, representando cerca de 54% da população.

⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

termos legislativos, é a aprovação, no ano de 2012, da Lei 12.711⁷, que instituiu cotas sociais e com recorte racial em todas as universidades e institutos federais do Brasil.

Em suma, as novelas selecionadas para este estudo estão situadas nesse novo momento de debates, em que direitos de várias ordens e o maior reconhecimento cultural estão em pauta no Brasil. Sendo elas:

Lado a lado exibida no ano de 2012, dirigida por Cláudia Lage e João Ximenes Braga. A história aborda a amizade de Laura (Marjorie Estiano) e Isabel (Camila Pitanga), duas mulheres pertencentes a realidades sociais distintas. A novela aborda também o romance entre Isabel e Zé Maria (Lázaro Ramos). Um dos motivos para a escolha desta telenovela é o fato dela ter recebido inúmeras premiações por representar a situação dos negros no pós-abolição. A priori, compreendemos que história tem o compromisso de ilustrar como os negros estavam inseridos na sociedade, utilizando-se de acontecimentos históricos como a Revolta da Chibata e a Revolta da Vacina.

A segunda telenovela analisada foi *Babilônia* exibida no ano de 2015 dirigida por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga. A história gira em torno de quem é culpada pelo assassinato do pai de Regina (Camila Pitanga). Uma mulher negra que trabalha como ambulante na praia. Um ponto que justifica a escolha desta novela é o fato dela também contar com um núcleo negro. A presença desse núcleo negro, algo por si só positivo, mostra suas contradições e complexidades quando analisado profundamente.

Sendo assim, o objeto de estudo foi a representação social do sujeito negro na teledramaturgia brasileira (2012-2015). A análise contou com o referencial teórico dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais, tendo como conceitos norteadores: regimes de representação (HALL, 2016), processos de racialização (FANON, 2008), estereótipos e agência (BHABHA, 1998). Em termos metodológicos, aplicamos as técnicas da Análise de Conteúdo, que consiste em uma metodologia de pesquisa minuciosa e que se prende aos pequenos detalhes das cenas. Esta característica justifica a escolha desta técnica, pois, as cores, as vestimentas, o tom de fala, o cenário, o enredo, a trilha sonora, dentre outros elementos que compõem a cena são importantes elementos para reflexão sobre representação e protagonismo proposta no presente estudo.

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112711.htm.

QUE PROTAGONISMO NEGRO É ESSE? O SUJEITO NEGRO NA TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Apesar das ditas mudanças vivenciadas no ambiente dramatúrgico, os protagonistas interpretados por atores e atrizes negros, ainda são, de acordo com Grijó e Souza (2012) são figuras raras na televisão brasileira. E, por vezes, esse protagonismo aparece apenas de “faixada”. Intitula-se como protagonismo de faixa de aquele quando as novelas, no início, atribuem a um dado personagem características de protagonistas, ou seja, de destaque, e, no decorrer da trama acabam modificando a trajetória do personagem, com o intuito de deslocar esse dito protagonismo. Este deslocamento, pode ocorrer por diversos motivos, mas em alguns casos esteve relacionado a uma não-aceitação dos espectadores.

Um exemplo disso é a telenovela *Viver a vida*, exibida no ano de 2009. A trama trouxe como proposta inicial a presença da primeira protagonista negra em uma novela das 21h. A personagem, além de primeira protagonista do chamado *horário nobre* da Rede Globo de Televisão, interpretou também a primeira Helena negra. Interpretada por Taís Araújo, desempenhava o papel de uma modelo de sucesso. Todos estes elementos foram, naquele momento, tomados como grandes novidades na teledramaturgia. No entanto, de acordo com Grijó e Sousa (2012), apesar de ocupar a posição de protagonista a personagem não pareceu não agradar o grande público. De modo que o protagonismo atribuído a Helena se tornou alvo de questionamentos quando, no desenrolar da novela a personagem Luciana (Aline Moraes) também modelo, sofreu um acidente de carro, acontecimento que provocou uma reviravolta em toda a história inicial, e que culminou na transferência do protagonismo inicialmente atribuído a Helena. A personagem já não sendo benquista pelo público da novela perdeu gradativamente a posição de protagonista da trama para a narrativa em torno de Luciana.

Além do chamado protagonismo de faixa, os estudiosos do tema sinalizam que mesmo ocupando posições de protagonistas, por vezes, os personagens não se distanciam das representações caricatas e estereotipadas do negro. De acordo com Bhabha (1998) os estereótipos podem ser entendidos como mecanismos de perpetuação

das estruturas de dominação. Funcionando, portanto, como marcadores dos lugares sociais. No caso da telenovela brasileira, a imagem do negro, frequentemente associada à uma ideia de irracionalidade, malandragem, preguiça e servidão e etc., trabalha na chave de sua fixação à determinadas posições na sociedade. Assim, a telenovela parece difundir e estabelecer diálogos com os signos em circulação na sociedade brasileira.

O protagonismo negro especificamente, é um elemento que deve ser analisado a fundo, buscando compreender de que forma ele se manifesta e quais seus principais traços. Deste modo, podemos considerar que o protagonismo de um personagem negro, ainda que definido *a priori*, deve ser analisado com certa profundidade, pois quando pensamos em representação não estamos pensando de forma quantitativa, considerando apenas o número de protagonistas negros na história da telenovela brasileira, mas sim, buscando compreender os desdobramentos do protagonismo destinado a estes personagens.

Nesse sentido, buscou-se compreender de que maneira as novelas *Lado a lado* (2012) e *Babilônia* (2015) produzem e reproduzem representações a partir dos personagens negros. Diante disso o presente trabalho buscou compreender, desde a postura em cena, o modo e tom de fala, até as vestimentas destes personagens. Pois, como foi pontuado por Hall (2016) a forma pela qual representamos o outro explicita a *diferença*. Em outros termos, se no jogo das representações os negros são construídos, discursivamente como irracionais, os brancos, serão, na chave da diferença, representados pela sua racionalidade.

Deste modo, toda a busca por compreender a representação do negro na teledramaturgia brasileira, pensada pelo viés teórico dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais, buscou compreender as representações como sendo mecanismos de alteridade ou diferenciação. Portanto, compreender e analisar os personagens negros que ocupam posição de destaque nas telenovelas e seus principais traços, como as vestimentas, a linguagem adotada, as profissões que exercem, os lugares que transitam na trama, dentre outras características se configuram como elementos essenciais para construirmos uma reflexão consistente em torno da presença do sujeito negro na teledramaturgia contemporânea.

A partir da técnica de Análise de Conteúdo foi possível realizar a coleta e a sistematização de todo o material de pesquisa. Em seguida, é necessário retornar aos dados sistematizados, dando início a fase de exploração do material, que nos forneceu as informações necessárias para que o pesquisador inicie a elaboração das categorias de análise. As categorias e as subcategorias de análise são formuladas com base nos elementos recorrentes na etapa de sistematização dos dados, e tem como intuito auxiliar na reflexão em torno do principal questionamento de pesquisa: “Que protagonismo negro é esse?” Deste modo, a categoria intitulada *Protagonismo negro* agrupa cenas em que um (ou mais) personagem negro ocupa a posição de protagonista, ou de destaque na cena. Esta grande categoria de análise contou ainda com duas subcategorias, sendo elas: *Representação positiva* e *Representação negativa*.

A subcategoria *Representação positiva* está relacionada à ideia de trazer para a cena uma dita representação nova. Distanciando-se das representações racializadas construídas historicamente pela teledramaturgia brasileira. Compreendendo cenas em que a imagem do negro aparece associada às lutas sociais, econômicas, políticas e que este grupo é representado como agente de sua própria história. A noção de agência parte da formulação de Bhabha (1998), sendo assim, cenas em que o protagonista aparece afirmando sua origem e sua negritude. Assim como, aparece negociando, por meio dos discursos, os regimes de representação que insistem em fixá-lo. É possível compreender a subcategoria intitulada *Representação positiva* a partir dos conceitos de agência e negociação.

A subcategoria de pesquisa denominada *Representação negativa* dialoga com as cenas em que os personagens negros em posição de destaque aparecem de maneira estereotipada, correspondendo aos elementos já indicados pela literatura sobre o tema. Nesta categoria agrupam-se as cenas em que atrizes e atores negros aparecem desempenhando papéis como os de empregados (as), malandros (as), representados com vestimentas, gesticulação e linguagem exageradas, a dita representação caricata. Nessa categoria a *Representação* opera em um polo negativo, pois corresponde a uma rede de significação que busca a fixação de significados racializados sobre os personagens negros. Do ponto de vista de Medeiros (2018):

Quando se fala em racialização faz-se referência aos processos históricos e sociais que estabelecem significados a determinados indivíduos e grupos. O que ocorre nesse processo é uma biologização de ideologias racistas, cristalizando-as no corpo e na história dessas pessoas e transformando-as em verdades corporificadas. Esses processos ocorrem no interior das instituições cotidianas, nas ações e nos silêncios. (MEDEIROS, 2018, p.3).

Nesse sentido, a Representação opera em um polo negativo nas cenas em que os personagens tendem a serem representados de forma racializada, ou seja, sendo resumidos a determinados essencialismos. Essa redução pode ser compreendida por meio do olhar e da exposição que se construiu sobre o corpo negro, conforme argumenta Fanon no mundo branco, o negro encontra dificuldades em reconhecer seu corpo:

Depois tivemos de enfrentar o olhar branco. Um peso inusitado nos oprimiu. O mundo verdadeiro invadia o nosso pedaço. No mundo branco, o homem de cor encontra dificuldades na elaboração de seu esquema corporal. O conhecimento do corpo é unicamente uma atividade de negação. É um conhecimento em terceira pessoa. Em torno do corpo reina uma atmosfera densa de incertezas. Sei que, se quiser fumar, terei de estender o braço direito e pegar o pacote de cigarros que se encontra na outra extremidade da mesa. Os fósforos estão na gaveta da esquerda, é preciso recuar um pouco. Faço todos esses gestos não por hábito, mas por um conhecimento implícito. Lenta construção de meu eu enquanto corpo, no seio de um mundo espacial e temporal, tal parece ser o esquema. Este não se impõe a mim, é mais uma estruturação definitiva do eu e do mundo – definitiva, pois entre meu corpo e o mundo se estabelece uma dialética efetiva (2008, p.104).

O PROTAGONISMO NEGRO: O CASO DAS NOVELAS *LADO A LADO* (2012) E *BABILÔNIA* (2015)

A categoria e as subcategorias formuladas têm o intuito de auxiliar na construção de uma reflexão em torno de nossas questões iniciais: Que negro é esse do protagonismo negro? Ou que protagonismo negro é esse? Construimos então uma reflexão em torno dos principais pontos que tangenciam o que chamamos de protagonismo negro nas telenovelas analisadas.

Lado a lado (2012), por exemplo, tem como proposta retratar o período pós-abolição, abordando de forma inédita este período⁸. A trama conta com dois protagonistas negros e também com a presença de um vasto núcleo negro. *Babilônia*

⁸ A telenovela conquistou o título de melhor novela em 2013 na 41ª edição do Emmy internacional. Disponível em: <http://gshow.globo.com/programas/video-show/Por-tras-das-cameras/noticia/2013/11/lado-a-lado-e-fernanda-montenegro-vencem-o-emmy-internacional.html>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

(2015) traz em seu enredo uma protagonista negra e também um significativo núcleo negro, correspondendo a cerca de dois terços de seu elenco.

A análise da última novela se difere da anterior, principalmente ao que toca as questões raciais, mas devemos levar em conta que *Lado a lado* (2012), dentre as novelas contemporâneas é uma produção que foge da regra. Com uma nova abordagem, inovando no que tange às narrativas dos personagens negros. *Babilônia*, por sua vez, elenca alguns temas que também são centrais para a compreensão da representação do negro. Um ponto de destaque foi o fato de a trama contar com a presença de uma advogada, ingressante na universidade por meio do programa de ações afirmativas. Ambas as telenovelas foram exibidas em períodos históricos recentes e dialogam com um contexto sócio-político muito similar. No entanto, *Lado a lado* traz como pano de fundo os dilemas da sociedade carioca do século XX, enquanto que *Babilônia* busca retratar a contemporaneidade brasileira.

No início de *Lado a lado* (2012), os personagens que compõem o núcleo negro residiam nos chamados cortiços, localizados nas regiões centrais da cidade do Rio de Janeiro. Em um primeiro olhar analítico, notamos que quando a cena é do núcleo negro e/ou os protagonistas negros a cor predominante na cena é marrom, tem uma característica envelhecida e as vestimentas são, em grande maioria brancas. Os corpos aparecem suados, considera-se que o modo que a novela retrata aqueles personagens e aquele ambiente transmite ao receptor uma ideia de sofrimento. De acordo com Acevedo e Nohara (2008, p.133) os núcleos negros “[...] são constantemente associados nos meios de comunicação a imagens negativas, como pobreza, violência, criminalidade, favela, sujeira, ignorância, analfabetismo, feiura e infelicidade”.

Ainda nos primeiros capítulos da trama os personagens são deslocados – forçosamente – para as margens da cidade do Rio de Janeiro, construindo suas moradias no chamado *Morro da Providência* onde a maioria transita durante todo o desenrolar da novela⁹. Como supracitado, a telenovela *Babilônia* (2015) abordou acontecimentos de um período mais recente, estabelecendo paralelos com o Brasil contemporâneo. Tendo

⁹ A novela busca retratar o movimento “Bota abaixo”, que esteve diretamente ligado ao processo das reformas urbanas realizadas na cidade do Rio de Janeiro em 1903. Essa expressão também busca retratar a maneira violenta pela qual este movimento ocorreu. Este movimento tinha como base argumentos higienistas e um ideal de modernidade aos moldes europeus.

isso em mente, torna-se fundamental destacarmos o fato de que assim como foi retratado em *Lado a Lado* sobre o início do século XX, com a não integração do negro na sociedade brasileira, em *Babilônia* percebe-se que a população negra permaneceu as margens.

O núcleo negro desta novela esteve, majoritariamente, fixado no chamado *Morro da Babilônia*. Devemos levar em conta outros elementos, mas não podemos desconsiderar o fato de que as atrizes e os atores negros que atuaram nestas novelas estavam localizados nas favelas. Portanto, quando falamos em protagonismo negro e núcleo negro neste trabalho, devemos levar em consideração a localização destes personagens, que em alguns casos, estão inseridos de forma fixa aquele contexto, sem possibilidade de trânsito entre os demais núcleos das novelas.

Mas, vale destacar que a novela *Lado a lado* (2012), apesar de toda a sua proposta, ainda parece recorrer à algumas ferramentas negativas para representar o sujeito negro. Com a personagem Berenice (Sheron Menezes) por exemplo, é possível perceber diálogos com as cadeias de significados que buscaram fixar e reduzir a mulher negra. A trama remonta o estereótipo da “mulata”, frequentemente acionado nas narrativas produzidas no século XX Berenice é ilustrada por meio de seu corpo, sendo reduzida a chave biológica. E não diferente disso, em *Babilônia* (2015) nos deparamos com diversas cenas em que Regina (Camila Pitanga) e Valeska (Juliana Alves) também são retratadas a partir do imaginário da sexualidade da mulher negra. Tais códigos culturais são frequentes na história da teledramaturgia brasileira. Do ponto de vista de Couceiro de Lima (2001, p.92): “[...] um dos estereótipos mais conhecidos, explorados, decantados em prosa e verso, é o da mulher negra sensual, a mulata, termo que se tornou um signo para invocar sensualidade e outros atributos a ela ligados”.

A teledramaturgia, na representação de mulheres negras recorreu, historicamente, a alguns imaginários sociais que evidenciam as relações de poder postas no jogo das representações. Além disso, oferecem-nos indicativos de que se configura

que em diversos momentos como estes o protagonismo de mulheres negras acionado a partir da chave do corpo se configura em uma imagem de controle¹⁰:

As imagens de controle são a justificativa ideológica que sustenta a continuidade dos sistemas de dominação racistas e sexistas que buscam manter as mulheres negras em situação de injustiça social. São uma forma potente de atacar a assertividade e a resistência de mulheres negras à sua objetificação enquanto outro na sociedade.” (BUENO, 2019, p. 74).

Nesse sentido, as telenovelas brasileiras parecem estabelecer diálogos diretos com os sentidos em circulação no Brasil. Essa incessante tentativa de fixar a população negra a determinados papéis, apenas colabora com o racismo, elemento estruturante da sociedade brasileira. Nas produções analisadas, o protagonismo negro é perpassado por estereótipos. Tanto em *Lado a lado* (2012), quanto em *Babilônia* (2015) nos deparamos com uma figura bastante analisada pelos estudiosos do tema, o estereótipo do negro malandro. De acordo com Bogle, este é um dos frequentes estereótipos que os personagens negros carregam: “(...) os mal-encarados – fisicamente grandes, fortes, imprestáveis, violentos agressivos, cheios de fúria negra” (1973, *apud.* HALL, 2016, p. 177).

Na novela *Lado a Lado* com o personagem Caniço (Marcelo Mello Jr.), e em *Babilônia* com Wolnei (Peter Brandão), se vê a encenação destes significados. Ambos os personagens, cada qual em sua história, correspondem ao estereótipo do malandro, representando aqueles sujeitos que encaram qualquer situação na busca por ascensão social. Neste movimento, ambos desconsideram os laços familiares ou de amizade existentes, isso corresponde também à uma representação frequente quando se trata dos personagens negros. Ferreira e Silva (2017) em seus trabalhos nomeiam estes personagens como *personagens soltos*, ou seja, aqueles que são inseridos na trama sem possuir nenhum vínculo familiar ou de amizade com nenhum outro personagem, no entanto, nestas produções há particularidade, pois ambos os personagens possuem relações de amizade ou de familiaridade, não estando completamente desligados da

¹⁰ “As imagens de controle fazem parte de uma ideologia generalizada de dominação, que opera a partir de uma lógica autoritária de poder, que nomeia, caracteriza e manipula significados sobre as vidas de mulheres negras que são dissonantes daquilo que elas enunciam sobre si mesmas.” (BUENO, 2019, p.74)

história. Acontece que, ao executarem suas armações ambos parecem descolados de qualquer vínculo afetivo, representando sujeitos que estariam dispostos a passar por cima de qualquer relação para atingir seus objetivos pessoais. De uma forma geral, é possível considerar que em *Lado a lado* (2012), o agrupamento de cenas na categoria das representações positivas foi mais expressivo, do que na análise da novela *Babilônia*.

A primeira novela tem como principal objetivo representar a situação do negro no pós-abolição. E, de fato buscou dialogar com os principais acontecimentos que envolviam a população negra naquele período. De modo que em *Lado a lado* (2012) o sujeito negro aparece frequentemente em posição de agente. A agência é considerada por Bhabha como: “(...) uma forma de intervir no processo discursivo de construção de sentidos e representações do mundo” (1998, *apud* Jordão, 2010, p. 243). Portanto, quando os personagens negros aparecem na posição de agentes, se encontram em posição de questionamento e negociação dos significados. Este é um dos elementos positivos, e também pode ser considerado como essencial para a construção de novas narrativas, deixando de lado discursos que procuram negar o racismo existente no Brasil.

Deste modo, em uma análise comparativa, o protagonismo negro observado em *Lado a lado* (2012) e em *Babilônia* (2015) opera em uma via diferente das primeiras produções. Em ambas as telenovelas os personagens negros em destaque aparecem de forma atuante. Este elemento sinaliza a participação efetiva destes personagens nos enredos. Na novela *Lado a lado* (2012), como supracitado, os negros têm participação fundamental. Visto que a trama se propõe a retratar os acontecimentos históricos do período pós-abolição a partir das experiências cotidianas da população negra. Em paralelo, o núcleo negro da novela *Babilônia* (2015) também apareceu atuante na trama, embora de forma mais limitada, e muito mais amarrada aos estereótipos racializados e as construções sociais sobre a população negra. Apesar disso, não podemos considerar que os personagens negros desempenham papéis secundários, mas devemos lançar luz aos elementos que entraram em cena, que neste caso estiveram muito mais relacionados ao que chamamos neste estudo de *Representação negativa*¹¹.

¹¹ O protagonismo negro pensado neste estudo refere-se ao destaque atribuído aos personagens negros em uma determinada narrativa, conforme se sinalizou este protagonismo pode transitar entre um polo

De maneira geral, o distanciamento dos clássicos estereótipos sobre o sujeito negro e de narrativas em concordância com os regimes racializados de representação caminhou um pouco em ambas as novelas analisadas – embora o tenha sido mais perceptível em uma do que em outra. Estes passos, embora pequenos e lentos, quando comparados com as intensas transformações sociais, espelham todo o contexto das políticas por reconhecimento e abrem possibilidades para incorporação de novos sujeitos e de novas narrativas ficcionais na mídia de massa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante levar em consideração que apesar de certos avanços, deparamo-nos ainda com representações estereotipadas do negro. Tanto em *Lado a lado* (2012), quanto em *Babilônia* (2015) encontramos a presença de estereótipos que remetem aos essencialismos construídos em torno da figura do negro. Há uma incessante tentativa em representá-los como irracionais, perigosos, malandros, ambiciosos e sensuais. As produções analisadas, mesmo que situadas em períodos de efervescentes debates, não se distanciaram de forma efetiva de códigos culturais e narrativas racializadas.

Apesar do aumento no número de personagens negros compondo estas produções televisivas, os personagens desempenhados ainda correspondem à toda uma rede de significados. De modo que, as telenovelas, ao integrar um maior número de personagens negros em suas narrativas, não pareceu abrir mão dos códigos racializantes enquanto ferramentas para representar o sujeito negro. O acionamento destes códigos que tomam como base os estereótipos sobre o ser negro podem ser compreendidos como:

O estereótipo não é uma simplificação por que é uma falsa representação de uma dada realidade. É uma simplificação por que é uma forma presa, fixa, de representação que, ao negar o jogo da diferença (que a negação através do Outro permite), constitui um problema para a representação do sujeito em significações de relações psíquicas e sociais. (BHABHA, 1998, p. 117)

Operando enquanto mecanismos para a perpetuação das relações de poder e dominação, esta insistência em representações estereotipadas nas telenovelas, indica os

positivo e um outro negativo. Tendo isso em mente, nosso objetivo foi compreender o tipo de acionamento dado pelas telenovelas recortadas.

resquícios do discurso colonial utilizado historicamente para demarcar a diferença entre os sujeitos.

O presente trabalho encara a telenovela como instrumento das práticas representacionais, nesse sentido ela é extremamente poderosa para a construção dos sentidos em circulação na sociedade. E, ao se constituírem como a produção cultural de maior importância da indústria cultural brasileira, a relevância dos conteúdos veiculados é ainda maior. Compreender as nuances das representações nos informa além de um simples privilegiar de sentidos e significados, pois responde também sobre a estruturação das relações de poder nas sociedades racialmente estruturadas.

Embora não seja possível formular conclusões completamente fechadas sobre esta temática, a busca do presente trabalho foi, com o auxílio da metodologia de Análise de conteúdo, de uma revisão de literatura sobre o tema e com as contribuições teóricas dos Estudos Culturais e Pós-coloniais, compreender de que maneira o protagonismo negro aparece nas telas brasileiras.

Por fim, não há como considerar que a teledramaturgia brasileira, de um modo geral, não tenha buscado estabelecer diálogos com as mudanças que ocorreram na sociedade brasileira. Sobre isto, Araújo (2006) afirma que tais mudanças não devem ser compreendidas como iniciativas internas das emissoras de televisão. Pois estão diretamente ligadas às pressões e reivindicações dos movimentos sociais, sobretudo do Movimento negro. De acordo com Hall (2016) podemos considerar que estas pressões dos movimentos militantes contribuem para que o campo das representações se torne, nos termos de autor, “arena de crítica de contestação e luta” (Hall, 2016, p. 189). Estas pressões, assim como as grandes mudanças sociais deste período, surtiram alguns efeitos nas narrativas analisadas.

Em síntese, este estudo apontou que por mais que algumas mudanças nas narrativas pareçam inevitáveis, ainda há um longo caminho a ser percorrido e a ser negociado. E, por mais que as diversas mudanças na conjuntura social abram possibilidades para a construção de novas ferramentas de representação, o protagonismo do sujeito negro na teledramaturgia parece ter ainda depender de alterações nas bases narrativas, pois mesmo no contexto de transformações sociais os significados (*im*)postos

sob estes sujeitos permanecem em diálogo com códigos culturais arraigados na sociedade brasileira colonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACEVEDO, Claudia. Rosa.; NOHARA, Jouliana Jordan. Interpretações sobre os retratos dos afro-descendentes na mídia de massa. **Revista de Administração Contemporânea**, p. 119-146, Curitiba, 2008.

ARAÚJO, Joel Zito. **Negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. São Paulo, Editora SENAC, 2000.

_____. O negro na dramaturgia, um caso exemplar da decadência do mito da democracia racial brasileira. **Revista de Estudos Feministas**. vol.16, n.3, pp.979-985 Florianópolis, 2004.

BARRETO, Rosana Grangeiro. **Comunicação, educação e consumo: a telenovela Lado a Lado e a questão do negro no Brasil**. 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – PPGCOM /ESPMSP, 2004.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BUENO. Winnie de Campos. **Processos de Resistência e construção de subjetividades no Pensamento Feminista Negro: uma possibilidade de leitura da obra *Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment* (2009) a partir do conceito de imagens de controle**. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-Graduação em Direito, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2019.

COUCEIRO DE LIMA, Solange. Reflexos do “racismo à brasileira” na mídia. **Revista USP**, São Paulo, n.32, 1997.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador, EDUFBA, 2008.

FERREIRA, Camila Santos Mendonça.; SILVA, Rafael Pereira. Protagonismo na teledramaturgia brasileira: O negro no mundo ficcional do branco. **11º Encontro Nacional de História da Mídia**. Mackenzie, São Paulo, 2017.

GRIJÓ, Wesley Pereira.; SOUSA, Adam Henrique Freire. O negro na telenovela brasileira: a atualidade nas representações. **Estudos de comunicação** n°11 (pp.185-204), 2012.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Tradução Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

JORDÃO, Clarissa Menezes. A posição do professor de inglês no Brasil: hibridismo, identidade e agência. **R. Let. & Let.**, Uberlândia-MG: 26:2, 2010 (pp. 427-442).

MEDEIROS, Priscila Martins. Rearticulando narrativas sociológicas: Teoria social brasileira, Diáspora africana e Desracialização da experiência negra. **41º Encontro anual ANPOCS**. Caxambú, 2017.

SILVA, Andressa Hening.; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 17, n. 1, 2015.

Recebido em 04 de abril de 2021

Aprovado em 17 de junho de 2021.